

TEORIA DA POLIFONIA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESTABELECIDAS PELA BNCC

Andréia Inês Hanel Cerezoli¹

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada no final de 2017 tem produzido grandes movimentos nos espaços educacionais. Pesquisas estão sendo desenvolvidas, formações continuadas voltadas ao estudo do documento, palestras etc. passaram a fazer parte da rotina escolar e universitária. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de transposição didática voltada para o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora fundamentada na Teoria da Polifonia de Oswald Ducrot e colaboradores. Os resultados reafirmam que a Teoria da Polifonia possibilita a análise de fenômenos linguísticos significativos para a qualificação das interações enunciativas.

Palavras-chave: BNCC; Enunciação; Teoria da Polifonia; Ensino de Língua Portuguesa.

POLYPHONY THEORY AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF SKILLS ESTABLISHED BY BNCC

Abstract: The National Common Curricular Base (BNCC) approved at the end of 2017 has produced major movements in educational spaces. Research is being developed, ongoing training aimed at studying the document, lectures etc. became part of the school and university routine. In this scenario, the objective of this work is to present a didactic transposition proposal aimed at developing reading comprehension skills based on the Polyphony Theory of Oswald Ducrot and collaborators. The results reaffirm that the Polyphony Theory enables the analysis of significant linguistic phenomena for the qualification of enunciative interactions.

Keywords: BNCC; Enunciation; Polyphony Theory; Portuguese Language Teaching.

¹ Doutora em Letras; Professora de Língua Portuguesa e Linguística UFFS (Campus Erechim); hanelandrea@gmail.com .

Introdução

As rotinas escolares e universitárias são frequentemente modificadas por documentos normatizadores. Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi elaborada com o propósito de qualificar a aprendizagem dos estudantes brasileiros na Educação Básica. A partir da homologação, muitos estudos são desenvolvidos e atividades realizadas para a exposição do documento. As opiniões acerca do documento são muitas, nem sempre convergentes, nem sempre fundamentadas teoricamente.

Muito distante de uma avaliação dos conteúdos da Base, esta pesquisa está dedicada ao componente de Língua Portuguesa e pretende contribuir para a qualificação da aprendizagem dos estudantes brasileiros, conforme orientação divulgada no próprio texto da Base, ao reconhecer que a implementação da proposta depende do alcance das diretrizes propostas às salas de aula. Dado que justifica a realização desta pesquisa.

Nesse contexto, uma das contribuições deste trabalho é fazer a ponte entre duas orientações presentes na Base: o componente Língua Portuguesa deve ser norteado pelas perspectivas enunciativo-discursivas e tomar o texto como unidade de trabalho.

A implementação das duas orientações depende, inicialmente, da familiarização com o campo enunciativo-discursivo. Flores e Teixeira (2005) alertam “[...] existe uma diversidade que permite considerarmos mais de uma teoria da enunciação, por outro, verificamos que há traços comuns a todas as perspectivas.” (FLORES; TEIXEIRA, 2005, p. 8). Essa diversidade de Teorias viabiliza muitos objetos de pesquisa, já que em linguística é recorrente admitir que o ponto de vista cria o objeto.

Feitas as devidas justificativas, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de transposição didática voltada para o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora fundamentada na Teoria da Polifonia de Oswald Ducrot e colaboradores. Este artigo integra um conjunto de pesquisas fomentadas pelo projeto de pesquisa *Transposição didática da Teoria dos Blocos Semânticos para o ensino da compreensão leitora na Educação Básica com apoio do CNPq*, sob a coordenação da professora Dr^a. Tânia Maris de Azevedo.

O estudo foi concentrado em três seções: (1) Teoria da Polifonia: ajustando o foco teórico; (2) BNCC e o ensino de língua portuguesa: desenvolvendo habilidades; e (3) O ensino de língua e a qualificação das interações verbais: a transposição didática.

Teoria da Polifonia: ajustando o foco teórico

Início o percurso teórico justificando o subtítulo desta seção. Tal qual um fuzileiro deve calibrar sua luneta para atingir seu alvo com precisão, um linguista precisa esclarecer os termos que fundamentam suas proposições teóricas para evitar confusões conceituais.

Esta seção tem como objetivos: (1) apresentar a Semântica Argumentativa, teoria enunciativa que permite o desenvolvimento da Teoria da Polifonia; e (2) pontuar as principais contribuições da Teoria da Polifonia para descrever e explicar o sistema linguístico.

A Semântica Argumentativa (SA), Teoria da Argumentação da Língua (TAL) ou Semântica Linguística constitui um conjunto de pesquisas linguísticas desenvolvidas por Oswald Ducrot e colaboradores ainda na década de 60 e enriquecida até os dias atuais com a exposição de

descrições linguísticas que possibilitam apreender microscopicamente o funcionamento da *língua*.

A SA foi desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores em oposição a outras concepções linguísticas que não priorizam a *língua* como objeto fundamental de descrição linguística. A proposta ducrotiana de uma teoria imanentista, voltada para a descrição e explicação do sentido, é orientada pela noção de *valor* saussuriano² e pela convicção de que “a argumentação está na língua”.

Um pouso na noção de *valor* saussuriano entendido por Saussure como “[...] *valor* exprime [...] a essência da língua, a saber, que uma forma não *significa*, mas *vale*: esse é o ponto cardeal. Ela *vale*, por conseguinte ela implica a existência de outros *valores*.” (SAUSSURE, 2004, p. 30) justifica a compreensão ducrotiana de que

[...] a descrição de uma palavra (supondo que seja desejável descrever semanticamente as palavras, o que não é a *priori* necessário) não é fazer a correspondência desta palavra a uma certa noção; é antes fazer a indicação de uma regra que permita prever - ou mesmo, idealmente, calcular - o efeito desta palavra nos discursos em que é empregada. (DUCROT, 1987, p. 46-47).

Ducrot e seus colaboradores concentram-se em diferentes estudos ao longo do desenvolvimento da TAL o que leva os semanticistas a classificar os fenômenos observados e explicados em diferentes versões da Teoria. Considerando o objetivo definido para este estudo, encerro a apresentação da Semântica Argumentativa, consciente de que outros importantes fundamentos da TAL não foram levantados pelas restrições de um artigo científico.

Como recorte teórico, situo a Teoria da Polifonia³ como fundamentação para esta pesquisa

2 Saliento que Oswald Ducrot e seus colaboradores tiveram acesso apenas ao Curso de Linguística Geral (CLG), uma vez que Escritos de Linguística Geral (ELG) só foram conhecidos pelo grande público em meados do século XXI.

3 A concepção polifônica do sentido, no contexto deste trabalho, considera os postulados teóricos apresentados por Ducrot em três obras: *Les Mots du discours* (1980); *O dizer e o dito* (1987); e *Polifonia y Argumentación: conferencias del*

amparada por linguistas como Negroni e Tordesillas (2001) que reforçam as potencialidades da Teoria da Polifonia ao afirmar que “Estamos seguros de que a teoria polifônica da enunciação pode desenvolver novos instrumentos para a descrição linguística que facilitem a apreensão minuciosa do funcionamento da língua [...]” (NEGRONI; TORDESILLAS, 2001, p. 184, tradução minha)⁴.

Duas observações ducrotianas são necessárias para a precisão dos conceitos manejados a partir deste tópico. A primeira observação é indicada por Ducrot (1980) ao alertar para as diferenças entre a *polifonia* linguística e a presença de um relato em um discurso

Não é suficiente, com efeito, para que se possa falar em polifonia, que seja a questão, em um discurso atribuído a um locutor L, um discurso de uma outra pessoa L', pois a presença da fala de L' na de L pode revelar um simples discurso relatado, e isso exclui, segundo o que penso, a polifonia. (DUCROT, 1980, p. 44, tradução de Tânia Maris de Azevedo)⁵.

Alerta ducrotiano sistematizado por Barbisan e Teixeira (2002) como uma forma de polifonia que ocorre no nível dos enunciadores e não no nível dos locutores. Tomo (1) para exemplificar o alerta ducrotiano.

o Ministério da Saúde anuncia aumento de mortes por COVID-19

O objetivo de L no discurso relatado, segundo o entendimento de Ducrot (1980), é permitir que as pessoas saibam o que L' disse, quando interpretam o enunciado, o que torna L' o seminário Teoria de la Argumentación y Análisis del Discurso (1990).

4 No original: Estamos seguros de que la teoría polifónica de la enunciación puede desarrollar nuevos instrumentos para la descripción lingüística que faciliten la comprensión minuciosa del funcionamiento de la lengua [...].

5 No original: Il ne suffit pas, em effet, pour que l'on puisse parler de polyphonie, qu'il soit question, dans le discours attribué à un locuteur L, d'un discours d'une autre peresonne L', car la présence de la parole de L' dans celle de L peut relever au simple discours rapporté, et cela exclut, selon moi, la polyphonie.

tema do enunciado. No exemplo (1) L' (o Ministério da Saúde) é qualificado pelo que disse, orientando para conclusões como: *O Ministério da Saúde mantém a transparência nos seus dados.*

Uma segunda observação é localizada em Ducrot (1990) ao reconhecer que diferentes conceitos de *polifonia* são desenvolvidos e sustentados por diferentes áreas. A adaptação ducrotiana do conceito *polifonia* às análises linguísticas é explicitada por Barbisan e Teixeira (2002) como uma possibilidade de desdobramento enunciativo no próprio enunciado.

Muitas considerações ducrotianas podem ser encontradas nas diferentes obras do semanticistas e revelam o interesse de Ducrot por questões como a pressuposição, mas é a oposição de Ducrot à ideia de *unicidade do sujeito falante* apresentada no primeiro capítulo da obra *Polifonía y Argumentación: conferencias del seminário Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso* (1990) que é tomada como sistematização da Teoria da Polifonia.

Em oposição a concepção de unicidade do sujeito falante, em que para cada enunciado há apenas um responsável, Ducrot desenvolve a Teoria da Polifonia em que sustenta o reconhecimento de diferentes sujeitos linguísticos presentes num enunciado⁶: (1) *sujeito empírico* (SE); (2) *locutor* (L); e (3) *enunciador* (E). O *sujeito empírico* (SE) indica o autor, o produtor efetivo do enunciado e não interessa ao linguista, uma vez que não é um dado linguístico.

O *locutor* (L) é uma figura discursiva, responsável pela enunciação e pode coincidir ou não com o SE. Tomo o apelo (2) muito frequente em campanhas de adoção de animais

Me leva para casa

discursivamente, *me*, remete ao animal, sendo indicado como o responsável pela enunciação,

⁶ Neste momento não irei considerar a diferença conceitual entre enunciado e discurso desenvolvida por Ducrot.

o *locutor* (L), mas certamente não é o autor do enunciado, o *sujeito empírico* (SE).

O *enunciador* (E) é o sujeito linguístico considerado a origem dos pontos de vista atualizados no enunciado. O *locutor* (L) reconhece os diferentes pontos de vista e pode: (1) aceita-los; (2) assumi-los; ou (3) recusá-los. A apresentação dos diferentes pontos de vista e a indicação da posição do *locutor* em relação a cada *enunciador* constitui o sentido do *enunciado*. Exemplifico com (3) a trama polifônica que constitui o sentido.

O número de infectados pelo novo coronavírus continua a subir

Em (3) há a presença dos seguintes pontos de vista: E₁: *os infectados pelo novo coronavírus são contabilizados*; E₂: *há um vírus*; E₃: *o vírus é infeccioso*; E₄: *trata-se de um vírus já catalogado, mas com características inéditas*; E₅: *a infecção pelo novo coronavírus já estava em ascensão*; E₆: *a ascensão do número de infectados pelo novo coronavírus permanece*.

O locutor aceita os pontos de vista atualizados em E₁, E₂, E₃, E₄ e E₅, mas assume o ponto de vista de E₆, pois é esse ponto de vista que orientará o discurso.

Ducrot e seus colaboradores observam, descrevem e explicam a presença de diferentes enunciadores e a posição do locutor em relação a cada ponto de vista em fenômenos como: (a) humor; (b) ironia; (c) pressuposição; e (d) negação. Em todos os fenômenos o locutor mobiliza diferentes pontos de vista e toma uma atitude em relação a cada um deles. No caso do *humor*, o *locutor* (L) atualiza um ponto de ponto de vista absurdo, mas não o assume. Imaginemos a situação em que um médico surpreende o paciente ao pegar uma moeda e dizer:

Cara ou corona!

(4) indica que o médico utiliza o jogo da moeda conhecido como “Cara ou coroa” dar o

diagnóstico de Covid-19 ao paciente. O locutor (L) não assume o ponto de vista que modifica o termo *coroa* por *corona* no nome do jogo.

Na *ironia*, o ponto de vista absurdo, atualizado pelo *locutor* (L) é assimilado a uma pessoa precisa, real ou imaginária. Simulemos agora a situação em que um leitor de jornal, ao constatar a divulgação pelo Ministério da Saúde do número de mortes associadas ao coronavírus diga:

Só uma gripezinha!

Em (5) o ponto de vista absurdo é associado a declaração de Bolsonaro no início da pandemia no Brasil.

Na negação, Ducrot (1990) afirma a presença de um confronto de enunciadores, “[...] um primeiro enunciador E_1 que expressa o ponto de vista representado por P, e um segundo enunciador E_2 que apresenta uma recusa a esse ponto de vista.” (DUCROT, 1990, p. 23, tradução minha)⁷. Exemplifico o confronto de enunciadores com (6)

Não confio nos números divulgados

Dois enunciadores são mobilizados E_1 confia nos números e E_2 não confia nos números. O locutor (L) rejeita E_1 e assume E_2 .

Por sua vez, o princípio semântico-discursivo da pressuposição consiste na observação da presença de afirmações diferentes num certo número de enunciados. Exemplifico com (7)

A pandemia derrubou a economia

a atualização de *derrubou* implica o reconhecimento de que algo, nesse caso a economia, estava num patamar mais elevado com relação ao nível que ocupa no momento. Não é possível assumir a derrubada, sem aceitar o nível mais alto do momento anterior.

⁷ No original: un primer enunciador E_1 que expressa el punto de vista representado por P, y un segundo enunciador E_2 que presenta un rechazo de esse punto de vista.

O percurso teórico até aqui percorrido responde aos dois objetivos desta seção, a saber: (1) apresentar a Semântica Argumentativa, teoria enunciativa que permite o desenvolvimento da Teoria da Polifonia; e (2) pontuar as principais contribuições da Teoria da Polifonia para descrever e explicar o sistema linguístico.

Na próxima seção traço um panorama das orientações da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa.

BNCC e o ensino de língua portuguesa: o desenvolvimento de habilidades

Esta seção retoma definições já debatidas nas páginas anteriores e tem como objetivo identificar as habilidades estabelecidas pela Base que podem ser desenvolvidas pela transposição didática da Teoria da Polifonia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada no final de 2017 visa garantir um conjunto de aprendizagens julgadas como essenciais aos estudantes brasileiros. O documento propõe que o ensino de Língua Portuguesa tome o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas como orientação teórica.

Conforme o percurso realizado na seção anterior, acredito que a Teoria da Polifonia possa orientar a elaboração de atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades descritas na BNCC. Seleciono no Eixo Leitura as habilidades que podem ser qualificadas com a transposição didática da Teoria da Polifonia.

- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos [...];
- Identificar implícitos e efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor;
- Localizar recuperar informação;

- Inferir ou deduzir informações implícitas;
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões.

Creio não ser necessário uma grande explicação da forma como vejo a Teoria da Polifonia contemplada nas habilidades citadas. Minha contribuição está concentrada na transposição didática⁸ da Teoria da Polifonia para o ensino, caminho percorrido na próxima seção.

O ensino de língua e a qualificação das interações verbais: a transposição didática

A docência na Educação Básica muito contribui para as pesquisas que desenvolvo. Há muito tempo, tenho consciência de que a familiaridade dos alunos com as terminologias ou as teorias, pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento de habilidades nas diferentes áreas. Exemplifico com um fenômeno da Física. Desde muito cedo, as crianças descobrem que a velocidade da bicicleta aumenta quando o ciclista fica agachado. No entanto, enquanto alunos, muitos não compreendem o atrito. A habilidade do aluno está condicionada a solução de seus “problemas” cotidianos ou a sua capacidade de abstração? Creio que a resposta às situações reais seja o mais interessante para o aprendiz.

No campo da linguagem a questão é ainda mais complexa: o falante nativo, acostumado a interagir verbalmente com sucesso é convidado a classificar palavras isoladas ou, no caso da leitura, aceitar as opiniões do professor ou do livro didático.

Com essas ponderações uma pergunta torna-se inevitável: Para que serve o ensino de Língua Portuguesa para um falante nativo?

Inicialmente, uma diferenciação fundamental: ser

⁸ A transformação do saber científico ou técnico para o saber escolar. (CHEVALLARD, 1991).

um falante nativo o torna um usuário de língua⁹, mas não garante a proficiência nas suas interações verbais. Azevedo (2016) sugere que o ensino de língua, o que inclui a Língua Portuguesa, deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades exigidas em diferentes situações enunciativa, o que passa pelo processo de qualificação e aprimoramento dos diferentes usos linguísticos que os alunos fazem ou poderão vir a fazer.

A qualificação de habilidades não corresponde a capacidade de falar sobre o que as constitui ou como fazer para desenvolvê-las. É preciso que atividades estejam a serviço do desenvolvimento das habilidades, o que não é uma consequência natural, ao contrário, requer muito estudo e trabalho.

Utilizarei para constituir o exemplo, um discurso retirado de um jornal do sul do Brasil e as atividades propostas são destinadas aos anos finais do ensino fundamental.

De olho na retomada do turismo, serra gaúcha se adapta aos novos tempos.

Z.H. 30 jul. 2020.

Com base na notícia, responda as questões:

a) É possível dizer que atividades turísticas eram desenvolvidas na serra gaúcha? Por quê?

b) Que palavra mostra que o turismo na serra gaúcha está suspenso atualmente? Justifique.

Essas duas primeiras questões possibilitam ao aluno analisar as informações presentes na expressão *retomada*. Para compreender o sentido do discurso, o aluno precisa identificar três pontos de vista: 1) algo acontecia; 2) algo parou; e 3) algo voltará a acontecer. Nesse caso, as atividades turísticas já aconteciam, por isso podem voltar a funcionar após serem interrompidas. A indicação da suspensão das atividades é fundamental para a constituição do sentido de *retomada*.

⁹ Azevedo (2016) define usuário de língua como aquele que faz da língua um instrumento para conferir sentido às suas interações verbais.

a) Que expressão indica que o turismo na serra gaúcha será diferente no retorno das atividades?

A terceira questão possibilita ao aluno compreender que a expressão *se adapta*, indica a presença de diferentes pontos de vista: 1) existe um padrão no desenvolvimento de determinada atividade; 2) o desenvolvimento dessa atividade será modificado; 3) a modificação das atividades será orientada por determinados critérios. No caso, as atividades turísticas que já aconteciam serão modificadas em virtude dos novos tempos.

a) Que expressão indica que a suspensão das atividades turísticas na serra gaúcha pode ser considerada um marco temporal?

A quarta questão foi elaborada para que o aluno compreenda que a expressão *novos tempos* está em oposição a um tempo anterior a suspensão das atividades turísticas.

As questões propostas estão fundamentadas na Teoria da Polifonia o que fica evidenciado no reconhecimento dos diferentes pontos de vista para que o aluno compreenda o sentido do discurso. A observação cuidadosa das questões sugeridas permite afirmar que para respondê-las o aluno não precisa saber o que é turismo ou onde fica a serra gaúcha, o aluno precisa compreender o que está dito no discurso, mesmo sem estar aparente. Embora o discurso tenha sido atualizado no momento da pandemia, as questões são atemporais, porque o enfoque está nas possibilidades linguísticas e não no seu contexto de produção.

Considerações finais

Certamente, colegas linguistas e professores farão uma observação “Com texto curto é fácil, quero ver com textão!”. Tal questão acompanha minhas pesquisas e as propostas de transposição da Teoria da Polifonia. Esclareço que minha

contribuição consiste na demonstração da possibilidade de transposição, logo o tamanho do “texto” não invalida os resultados obtidos.

Outros colegas indicarão, corretamente, as dificuldades dos professores em estudar uma teoria linguística complexa como a Teoria da Polifonia. Quanto a essa colocação, coloco-me como a portadora de uma boa e uma má notícia. A boa notícia é que o desenvolvimento das habilidades necessárias para suprir as solicitações da sociedade é um processo contínuo, tanto para professores quanto para os alunos, logo as habilidades do professor também estão sendo desenvolvidas a cada situação enunciativa. Entendo que não é conhecimento da Teoria da Polifonia que garantiria sua transposição, mas a possibilidade oferecida aos professores de olhar os diferentes usos linguísticos na perspectiva da constituição do sentido. A má notícia decorre do próprio objeto de trabalho dos professores de língua, não há uma receita, porque cada discurso é sempre único.

Enfim, fica o convite para olhar para os discursos e descobrir possibilidades infinitas de dizer sem mostrar.

Referências

AZEVEDO, Tânia Maris. Encadeamentos argumentativos, relações sintagmáticas e associativas: reflexões sobre o ensino da leitura, **Antares**, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan.-jun. p. 48-65, 2016a.

BARBISAN, Leci Borges. TEIXEIRA, Marlene. Polifonia: origem e evolução do conceito em Oswald Ducrot. **Organon** (UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n.32/33, p. 161-180, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.

DUCROT, Oswald. **Les mots du discours**. Paris:

Minuit, 1980.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. **Polifonía y argumentación** – conferencias del seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1990.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à lingüística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

NEGRONI, María Marta García; TORDESILLAS, Marta. **La enunciación en la lengua: de la deixis a la polifonía**. Madrid: Editorial Gredos S.A., 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

Submissão: agosto de 2020.

Aceite: dezembro de 2020.